

Diversão & Arte

» ISABELA BERROGAIN

Em 2013, Belchior, acompanhado pela esposa Edna, encontrava-se em uma peregrinação na busca de uma vida pacífica e anônima, em um auto-exílio que durou cerca de 10 anos. Com a constante perseguição da mídia, que procurava a todo custo encontrar o cantor “desaparecido”, o casal saiu da capital Porto Alegre em direção ao município de Seberi, interior do Rio Grande do Sul, onde foram acolhidos pelo Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e abrigados no centro de formação da cooperativa camponesa Coperbio. O período de 60 dias é evocado no documentário *Belchior entre os camponeses*, disponível, gratuitamente, no YouTube, com depoimentos de cinco voluntários que conviveram, diariamente, com o artista.

Dirigido por Marcos Antonio Corbari, o curta de pouco mais de 30 minutos surgiu a partir do desejo das pessoas que estiveram com Belchior e Edna durante os dois meses em compartilhar o convívio. “Em 2017, quando ele morreu, o pessoal da cooperativa me chamou, porque gostariam de trazer essa informação a público. Até então, eles nunca haviam comentado nada a respeito, inclusive, honrando um acordo feito com o próprio artista de não relatar nada até a morte dele”, contou o diretor.

Na época, a história chegou a ser noticiada em alguns jornais locais, sem muita repercussão. “A estada de Belchior em Seberi se tornou uma coisa meio folclórica, inclusive muita gente se negava a acreditar que isso aconteceu. Achavam que era uma história inventada, sendo que nos livros em que ele é biografado essa passagem está citada”, apontou Marcos. “Eu sempre fiquei muito incomodado com isso, então eu tinha esse sonho de fazer um documentário que de fato registrasse e tornasse pública essa informação”, disse.

Segundo o diretor, a intenção do documentário também foi registrar uma parte pouco conhecida da vida de Belchior. “A gente tinha receio de ser criticado, porque é uma peça extremamente simples, apenas um fio narrativo que não procura explorar questões pesadas, que já foram muito exploradas, como o motivo do sumiço dele. O pessoal falava que era dívida, loucura ou manipulação. Em nenhum momento, a gente teve interesse de tirar proveito desse sensacionalismo”, garantiu.

O grande objetivo, de acordo com Marcos, era mostrar o ser humano por trás da figura mítica do artista. “Os próprios voluntários relatam que conviveram com o tio Antônio, não com o cantor”, destacou. O apelido carinhoso surgiu de um pedido do cearense de não ser chamado de Belchior.

“Talvez isso seja o que faltava aparecer do período de auto exílio dele. O aspecto crítico já foi muito explorado, mostrado e conjecturado. Já existem muitas teorias da conspiração em relação a isso. Mas as pessoas que conviveram com ele nesse meio-tempo têm histórias humanas para contar. E são essas histórias que ainda não foram mostradas”, declarou.

O diretor espera que o documentário sirva de incentivo para que outras pessoas que conviveram com Belchior também contem as próprias experiências. “Eu tenho certeza que

**O DOCUMENTÁRIO
BELCHIOR ENTRE OS
CAMPONESES REÚNE
DEPOIMENTOS DE CINCO
PESSOAS QUE CONVIVERAM
COM O CANTOR DURANTE
O PERÍODO QUE ELE
FOI ACOLHIDO PELO
MOVIMENTO DOS
PEQUENOS AGRICULTORES,
NO INTERIOR DO RIO
GRANDE DO SUL**

COMENTÁRIO
A RESPEITO DE JOHN
(Belchior)

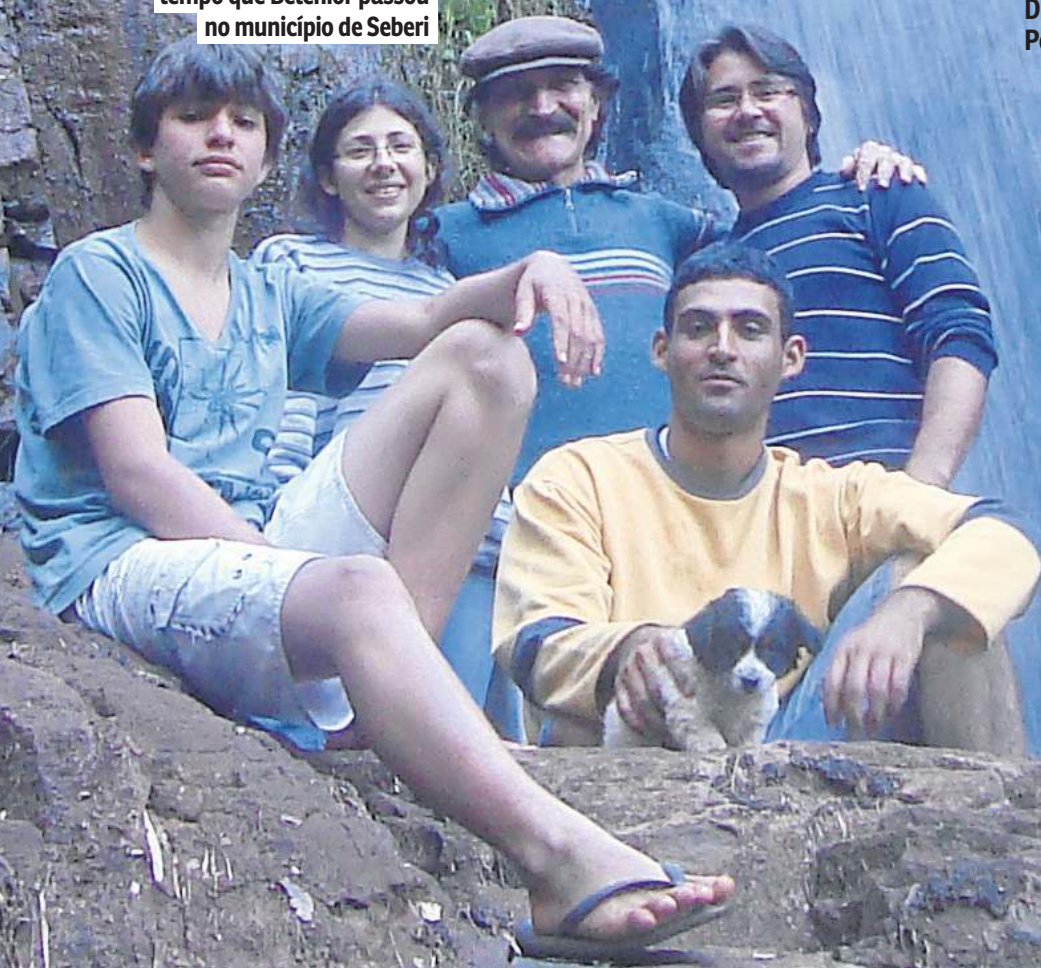
Saia do meu caminho
Eu prefiro andar sozinho
Deixem que eu decida a minha vida
Não preciso que me digam
De que lado nasce o Sol
Porque bate lá meu coração

Sonho e escrevo em letras grandes de novo
Pelos muros do país
João, o tempo andou mexendo com a gente, sim
John, eu não esqueço (oh, no, oh, no!)
A felicidade é uma arma quente
Quente, quente

Saia do meu caminho
Eu prefiro andar sozinho
Deixem que eu decida a minha vida
Não preciso que me digam
De que lado nasce o Sol
Porque bate lá meu coração

Sob a luz do teu cigarro na cama
Teu rosto rouge, teu batom me diz
João, o tempo andou mexendo com a gente, sim
John, eu não esqueço (oh, no, oh, no!)
A felicidade é uma arma quente
Quente, quente

Único registro visual do
tempo que Belchior passou
no município de Seberi



Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista ao documentário *Belchior entre os camponeses*

existem inúmeras histórias bonitas para se contar desse período, que são muito mais interessantes que essas teorias da conspiração que se somam para um personagem que, infelizmente, não está mais aqui para se defender”, afirmou Marcos.

Durante 60 dias, Belchior e Edna, artista plástica, dedicaram-se à arte de forma particular e privada — liam, escreviam e ouviam música. Em meio a uma rotina reservada, o casal se dispôs a criar a imagem símbolo de um projeto da cooperativa

que defende a produção sustentável de unidades produtivas camponesas e na implementação de agroflorestas.

Após dois meses, partiu dos dois a decisão de deixar Seberi e seguir para Santa Cruz do Sul, ainda no Rio Grande do Sul, onde foram acolhidos por uma rede de amigos e admiradores. Lá, o casal ficou por quase quatro anos, até a morte de Belchior. “O fluxo de pessoas do ambiente de acesso público gerava um tanto de incômodo para eles, e também havia uma sobrecarga de

trabalho para o pessoal, porque, quando havia uma circulação maior de pessoas, era mais difícil mantê-los ocultos”, explicou o diretor.

Em Seberi, o único registro do rapaz latino-americano é uma foto dele junto aos voluntários, em uma cachoeira localizada na comunidade rural Linha Tesoura, no interior do município. “Recentemente, começou a ser discutida na prefeitura e na Câmara de Vereadores a proposta de projeto de lei para oficialmente colocar o nome da cachoeira de Antônio

Carlos Belchior”, compartilhou Marcos. De acordo com ele, a cascata natural já é popularmente chamada de Cachoeira do Belchior.

“Um pequeno município dificilmente é comentado além da sua região, a não ser quando acontecem acidentes, tragédias, coisas muito ruins. No entanto, nós estamos, desde dezembro, com o nome do município sendo associado a uma história bonita”, celebrou. A expectativa é de que o novo nome da cachoeira seja oficializado até meados de março.

Arquivo pessoal



Belchior e a esposa Edna criaram a imagem símbolo de um dos projetos da cooperativa

O Belchior continua com a gente, cada vez que ouvimos sua música ele está ali. Sentimos saudade mesmo é do tio Antônio”
Débora Varoli

Eles deixaram um pouco de si com a gente e levaram um pouco da gente com eles”
Liziane Brixner

Eu não preciso defender o Belchior. Ele simplesmente é passarinho”
Marcelo Leal

Ele foi feliz enquanto esteve conosco. Tenho certeza disso. Ele encontrou o que procurava entre os camponeses e camponesas”
Joel dos Santos

Está ali, na letra das músicas. Ele fez uma opção. Viveu o que escreveu e cantou”
Marcos Joni Oliveira